



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

## EDITORIAL

Num cenário crescente de fundamentalismos e num contexto de deterioração da autoridade, inclusive da autoridade da Bíblia, torna-se cada vez mais relevante a presença de um paradigma de interpretação sustentável também do texto bíblico. É nesse contexto que se pode situar o método histórico-crítico. Esse método surge, ao mesmo tempo, como reação e afirmação. A reação é contra uma leitura até certo ponto ingênua do texto bíblico. A afirmação está relacionada com a necessidade de uma leitura científica da Escritura.

Ao entrar em rota de colisão com outras vozes, o método histórico-crítico jamais reivindicou para si a pretensão de exclusividade na interpretação do texto bíblico. Pelo contrário, orientado por ares de outros tempos, quis emprestar o rigor da metodologia e do pensamento científico ao tratamento dispensado à Bíblia. Não obstante a existência de diferentes formas de acercamento e interpretação do texto da Bíblia, já não é mais possível ignorar as contribuições do método histórico-crítico. É nessa perspectiva de discutir a relevância e atualidade desse método que a presente edição de *Estudos Teológicos* se ocupa com o assunto e apresenta às nossas leitoras e aos nossos leitores o dossiê *Métodos histórico-críticos de interpretação bíblica: avaliação e perspectivas*, organizado por Paulo Nogueira, da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

O dossiê traz como primeiro artigo o texto *Exégesis, texto e imaginário*, de César Carbullanca Núñez (Pontificia Universidad Católica de Chile), que aborda os desafios atuais de uma teoria semiótica geral do texto bíblico a partir da crítica ao caráter ideológico presente no conceito de texto empregado pelos métodos histórico-críticos. Estabelecendo uma relação entre os conceitos de ideologia/inconsciente e discurso, o autor discute as diversas compreensões do texto na atualidade.

No segundo artigo, Paulo Nogueira apresenta o texto *Os métodos histórico-críticos: pressupostos e pautas para renovação*, no qual revisita criticamente três dos procedimentos básicos dos métodos histórico-críticos: a ênfase na história factual, leitura demitizadora e uso indiscriminado do conceito de “comunidade”, propondo uma discussão rumo à atualização dessa abordagem a partir de conceitos da história cultural, de estudos de linguagem mítica e metafórica e de cultura popular no mundo antigo.

A seguir, José Adriano Filho (Faculdade Unida de Vitória) aborda a *Estética da recepção e métodos histórico-críticos: o texto da perspectiva do leitor*. Esse artigo foca nos estudos de recepção, demonstrando como, no processo de interpretação dos textos literários, ocorreu um deslocamento rumo à subjetividade da pessoa leitora e seu lugar social, o que possibilitou uma nova orientação aos estudos literários.

No quarto artigo, *Método histórico-crítico: um olhar em perspectiva*, Flavio Schmitt (Faculdades EST) discute aspectos relacionados com o método histórico-crítico e sua compreensão, como a sua origem, desenvolvimento e algumas das suas principais características. O autor aponta elementos a serem considerados na compreensão e emprego do método histórico-crítico na igreja e na academia.

No quinto artigo, intitulado *Nova abordagem para a crítica da redação: a memória social como referência em lugar da dependência textual*, o teólogo metodista Marcelo da Silva Carneiro (FATIPI – Faculdade de Teologia de São Paulo) apresenta uma nova perspectiva da crítica da redação baseada no conceito de memória social em detrimento do conceito de dependência textual a partir de um autor isolado. Segundo o autor, as semelhanças e diferenças entre os evangelhos não são o trabalho isolado de um autor em sua perspectiva redacional, mas a riqueza da memória da comunidade que gerou cada evangelho, imprimindo nele sua perspectiva sobre o evento Jesus.

O sexto artigo deste dossiê, intitulado *O método histórico-crítico e a questão hermenêutica da intenção do autor: uma problematização*, escrito por Osvaldo Luiz Ribeiro (Faculdade Unida de Vitória), como o título sugere, problematiza o pressuposto da vinculação teórico-metodológica entre a metodologia histórico-crítica e a noção hermenêutica de interpretação como busca pela intenção do autor. Ribeiro argumenta que o ferramental do método histórico-crítico não objetiva potencializar a faculdade do intérprete de alcançar algo subjetivo e psicológico como a intenção do autor. Noção essa derivada dos postulados teórico-metodológicos de Schleiermacher.

Marcio Cappelli (Universidade Metodista de São Paulo), no artigo *A Bíblia em devir: contribuições da estética da recepção e da epistemologia do rizoma aos estudos bíblicos*, apresenta a importância de pensar a Bíblia como literatura, realçando as contribuições aos estudos bíblicos de duas propostas que se avizinham: a estética da recepção, caracterizada a partir das ideias de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, e a epistemologia do rizoma de Gilles Deleuze e Félix Guattari.

A seguir, Haroldo Reimer (Universidade Estadual de Goiás) e Ivoni Richter Reimer (Pontifícia Universidade Católica de Goiás) apresentam o artigo *À luz da crítica histórica: sobre o método histórico-crítico no estudo da Bíblia*, no qual tecem considerações históricas e metodológicas sobre o método histórico-crítico. O artigo mostra como, a partir do humanismo renascentista, várias reflexões teóricas emergiram, forjando uma metodologia para descortinamento de realidades históricas por trás dos textos bíblicos, e, por fim, apresenta apontamentos sobre os passos metodológicos do método histórico-crítico.

O nono artigo deste dossiê, *O método histórico-crítico e a nova arqueologia: uma análise bíblico-arqueológica do contexto histórico do livro de Neemias*, foi escrito por José Ademar Kaefer (Universidade Metodista de São Paulo) e Suely Xavier (Universidade Metodista de São Paulo). Nele, encontramos uma análise do contexto histórico do livro de Neemias à luz das recentes descobertas da nova arqueologia, seus questionamentos e contribuições para a pesquisa moderna, em especial para o método histórico-crítico.

Por último, neste dossiê, o artigo de Elizangela A. Soares (Universidade Metodista de São Paulo) e Paulo Augusto de Souza Nogueira (Universidade Metodista de São Paulo) intitulado *Exegese nos limites do sentido: os métodos histórico-críticos*

e as formas do monstruoso, no qual as pessoas autoras, a partir da teoria estética do monstruoso, discutem a narrativa envolvendo os gafanhotos da quinta trombeta no Apocalipse de João. Eles sustentam que certos textos bíblicos não podem ser despidos de sua linguagem mitológica e, portanto, apresentam limites aos movimentos demitizantes das interpretações histórico-críticas, carecem de ferramentas metodológicas e hermenêuticas que trabalhem com o mito e sua linguagem.

A seção *Teologia e Interdisciplinaridade* começa com o artigo *Anotações sobre a água da vida no Apocalipse: mensagem de vida em um mundo de morte*, de César Motta Rios (pesquisador independente), que apresenta um estudo comparativo sobre as quatro ocorrências da expressão “água da vida” no Apocalipse, buscando o entendimento do valor e da dinâmica dessa expressão. O autor identifica uma ambivalência, um duplo pertencimento, que a relaciona com a expressão “água viva” no evangelho joanino e com uma rede de sentido interna ao Apocalipse, relacionada às comunidades de fé nas quais o Apocalipse era lido.

A seguir, Natalino das Neves (PUC-PR) e Luiz Alexandre Solano Rossi (PUC-PR) apresentam o artigo *Legião Romana e cruz: a desconstrução do imaginário popular palestinese por Jesus no Evangelho de Marcos a partir de casos de exorcismos*, no qual realizam uma leitura anti-imperialista dos exorcismos de Jesus no Evangelho de Marcos, tendo em vista a perspectiva dos povos colonizados, na qual os exorcismos significavam, no imaginário popular palestinese, um movimento de resistência à dominação por meio das legiões romanas e pela pena de morte na cruz.

O terceiro artigo desta seção, *A antropogênese entre a teologia e a ontologia: dispositivo ontológico e forma-de-vida*, escrito por Marcus Vinicius de Souza Nunes (Studium Theologicum – Claretiano) e Vicente Artuso (PUC-PR). A partir da noção de antropogênese, os autores apresentam a vinculação entre o pensamento de Giorgio Agamben e de Friedrich Hegel, oferecendo subsídios teóricos para que se pensem a filosofia e a política contemporâneas sob nova ótica.

O artigo *Pentecostalismo: a religiosidade brasileira, os princípios de universalização de uma religião e afinidades eletivas* é escrito por Eduardo Leandro Alves (Centro Educacional da Assembleia de Deus na Paraíba) e Oneide Bobsin (Faculdade EST). Usando o método da história comparada, os autores buscam compreender o movimento pentecostal no Brasil. Entendendo que o crescimento do pentecostalismo não se deu desvinculado da formação da própria sociedade brasileira, os autores analisam a religiosidade popular brasileira e a forma como esses elementos religiosos foram ressignificados pelo pentecostalismo clássico.

Fabrício Veliq (UFMG), em seu artigo *Moltmann e o diálogo inter-religioso*, mostra as linhas gerais do pensamento de Jürgen Moltmann em relação ao diálogo inter-religioso. O artigo afirma que, para o teólogo alemão, o diálogo é entendido como parte da missão da igreja. Um diálogo em que a igreja não perde a sua identidade, antes a enriquece num encontro que desconstrói os preconceitos em relação a outras religiões.

O próximo texto, *O aborto seletivo como caminho para o infanticídio*, da autoria de Euler Renato Westphal (Faculdade Luterana de Teologia – FLT) e Arlindo Ferretti Junior (UNIVILE), discute a espinhosa questão do aborto seletivo. Opondo-

-se ao pensamento de Peter Singer, Francesca Minerva e Alberto Giubilini, os autores apresentam o caso da síndrome de Down para defender a impossibilidade do aborto pós-parto e discutir consequências da ética utilitarista para o debate do tema.

Wilhelm Wachholz (Faculdades EST), no artigo *Lutero e o matrimônio: economia e justiça de Deus*, apresenta o combate do reformador alemão à ética monástica medieval que, na sua negação do corpo e seus desejos, desvalorizava a vida matrimonial. A partir da *Preleção sobre Gênesis* de Lutero (1535-1545), o autor analisa a compreensão de Lutero acerca do matrimônio, numa postura contrária ao ideal ascético do celibato. Para Lutero, o matrimônio carrega consigo sinais do que era a justiça original no jardim do Éden, numa afirmação da vida em que homem e mulher são feitos companheiros na boa economia de Deus.

Luiz Carlos Teixeira Coelho Filho (University of the South, Sewanee) e J. Neil Alexander (University of the South, Sewanee), no artigo *A prática da Confirmação entre anglicanos brasileiros: incoerências e desafios*, apresentam uma discussão sobre a natureza e a origem do rito da Confirmação no anglicanismo e, em especial, na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), apresentando os desafios e incoerências da prática de Confirmação ante visões atuais da centralidade do Batismo e das relações ecumênicas.

Ainda no campo da Teologia Prática, Gisela Isolde Waechter Streck (Faculdades EST) apresenta o artigo *A importância dos ritos de passagem na adolescência: um estudo de caso*, trazendo uma reflexão sobre a importância e a pertinência dos ritos de passagem na vida de adolescentes. A partir da revisão bibliográfica e de um estudo de caso sobre os ritos de passagem oferecido para adolescentes nas comunidades luteranas, a autora demonstra a necessidade de ressignificação dos ritos para que possam cumprir com sua função e seu propósito de contribuir na inserção das pessoas adolescentes no mundo das pessoas adultas.

A presente edição se encerra com o artigo *Diaconia e teologia da libertação: aportes para a construção de uma metodologia diaconal libertadora*, de autoria de Rodolfo Gaede Gaede Neto (Faculdades EST), João Henrique Stumpf (Faculdades EST) e Dionata Rodrigues De Oliveira (Faculdades EST). O artigo explora a relação histórica e conceitual entre diaconia e teologia da libertação. A partir de dois conceitos medulares da teologia da libertação (a de opção pelos pobres e de pecado estrutural), o artigo busca identificar elementos que permitam a elaboração de uma metodologia diaconal libertadora capaz de responder aos desafios contemporâneos latino-americanos.

Encerramos este editorial agradecendo ao colega Rudolf von Sinner, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Curitiba, que conduziu a revista nos últimos anos com excelência e competência, editando, inclusive, uma parcela significativa dos artigos que compõem este volume. A sua direção, somada à contribuição de tantos autores e autoras, foi responsável pela ampliação da importância da revista Estudos Teológicos no contexto brasileiro, latino-americano e internacional. Agradecemos também ao colega Iuri Andréas Reblin por continuar fazendo parte desse corpo editorial, contribuindo com a revista como o tem feito no decorrer de tantos anos.

Desejamos a todas e todos ótimas e proveitosas leituras!

Os editores